



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Terça - feira, 31 de Outubro de 2023 | Ano V, n.º 134 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

O rescaldo da barbárie policial: 06 mortos, 15 feridos graves, 101 detidos, 5 casas e um mercado reduzidos a cinzas em Nampula

- Como sempre, a Polícia não assume as suas responsabilidades pela morte de pessoas e destruição de propriedades privadas. Diz que interveio para repor a ordem e evita falar da sua acção violenta e desumana que resultou em mortes e detenções ilegais.



- Só no bairro Namicopo foram contabilizadas seis vítimas mortais, todas atingidas pela Polícia. No mesmo bairro, a acção violenta da Polícia reduziu a cinzas um mercado e cinco casas. Centenas de pessoas perderam a sua fonte de renda e outras estão ao relento.



Pelo menos 101 pessoas foram detidas nas cidades de Nampula e Nacala alegadamente por envolvimento nas manifestações convocadas pela Renamo para protestar contra os resultados eleitorais divulgados pela Comissão Nacional de Eleições (CNE). Os números são da própria Polícia, que acusa as pessoas detidas de obstrução de vias de acesso, queima de pneus, vandalização de estabelecimentos comerciais e destruição de viaturas estacionadas nas vias públicas. O Comando da PRM na província de Nampula confirma a morte de um agente da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), que foi espancado por populares depois de disparado contra uma criança que não estava na marcha. Além desta baixa, a Polícia contabiliza 14 agentes feridos durante os tumultos de sexta-feira.

Estranhamente, o Comando da PRM em Nampula nega que a sua reacção violenta contra os manifestantes tenha resultado em óbitos, feridos graves e

destruição de propriedades. Entretanto, um trabalho de campo do Ikweli, jornal editado em Nampula, mostra um rescaldo terrível: Só no famoso bairro Namicopo foram contabilizadas seis pessoas baleadas mortalmente pela Polícia e mais de cinco feridos graves. Todos atingidos por balas disparadas por agentes da PRM.

Laurentino Francisco, adjunto secretário de Namicopo, conta que por volta das 11h00 de sexta-feira a Polícia irrompeu pelo bairro disparando descontroladamente contra pessoas que fugiam, incluindo crianças. “Nós tivemos, como registo, cerca de três óbitos e cinco feridos que neste momento estão a receber tratamento no Hospital Central de Nampula. Enterramos no cemitério próximo à escola anexa no bairro de Namicopo”, relatou o adjunto secretário de Namicopo, em declarações ao Ikweli.

O jornal entrevistou também Alito Atumane, 23 anos, uma das vítimas dos disparos indiscriminados

da Polícia. Alito foi baleado nas suas duas pernas, mas não estava na manifestação e muito menos estava a criar distúrbios, como alega a Polícia. Saiu de casa para conversar com amigos e, de repente, viu pessoas fugindo de um lado para outro. “Eu também comecei a correr e quando estava nas proximidades do Centro de Saúde de Namicopo vejo um outro grupo de pessoas a queimarem pneus e polícias a dispararem. Atingiram-me no pé e cai. Aproximaram e balearam-me no outro pé. Não consegui levantar porque estava a sentir dores. Fui socorrido por pessoas e levado ao hospital”, contou ao jornal Ikweli.

Tal como Alito Atumane, dezenas de pessoas foram atingidas por balas disparadas pela Polícia em várias autarquias onde houve registo de protestos contra os resultados das eleições de 11 de Outubro, consideradas as mais fraudulentas de sempre. Ainda em Namicopo, Arlindo Sousa, outra fonte do Ikweli, contabilizou três pessoas mortas a tiro pela Polícia. Arlindo Sousa estava sentada nas bermas da estrada com um amigo, quando um grupo de pessoas vinha a correr, fugindo da Polícia. “Só me vi no chão quando quis fugir, porque as pessoas vinham a correr da Rex. Quando tento levantar vejo meu amigo no chão, tinha sido atingido na cabeça. Comecei a clamar pelo socorro”.

Na sexta-feira, o Hospital Central de Nampula (HCN) recebeu 15 pessoas feridas, a maioria com balas disparadas pela Polícia. Um das vítimas continua em estado em grave e na segunda-feira foi submetida à segunda cirurgia. Trata-se do jovem baleado na barriga e que ficou com os intestinos fora da cavidade abdominal. Dos oito pacientes que continuam internados no HCN, o jovem submetido à segunda cirurgia é o único que está sob cuidados intensivos. Os outros sete estão fora de perigo, incluindo uma criança de 12 anos atingida por quatro balas.

Além de vidas humanas e de feridos graves, a acção violenta da Polícia resultou na destruição de 164 bancas e 43 barracas no mercado “Soares”, na cidade de Nampula. “A Polícia chegou e começou



a disparar descontroladamente. Queimaram todo o nosso mercado e casas de algumas famílias que vivem ali próximo. Isso ocorreu pelas 10 horas. Assim não temos espaço para vender, porque todo mercado foi reduzido a cinzas”, contou ao Ikweli o chefe do mercado “Soares”, Maximage Abudo. Além de bancas e barracas, o fogo que deflagrou no mercado acabou atingido cinco casas nas proximidades, deixando igual número de famílias ao relento. Juma Ali, idoso de 69 anos, é um dos munícipes que viu a sua casa reduzida a cinzas.



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Assistente do Programa: Ngandife Karina
Autor: Emídio Beúla
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

